



PRÓ-NACIONAL
Dumiense | «Queremos manter o primeiro lugar»
Joane | «Sem nenhuma pressão»

HONRA (B)
Esporões
«Temos ambição»

I DIVISÃO (B)
Emilianos
«Vamos tentar subir»

P. 4-5 Entrevista a **José Manuel Faria**, ex-Presidente do FC Amares

«Houve um aproveitamento escandaloso das moratórias»

«Faço um apelo para que as pessoas se unam e façam uma lista»

«PRESIDENTE NÃO TEM MORAL NEM AUTORIDADE PARA ME ATACAR»

AG marcada para o dia 15 de Maio

OLIVIER PEDE EXPULSÃO DE TRÊS SÓCIOS

Anunciado projecto de 12 milhões de euros

Hugo Ramos já pensa na próxima época | Martinho dispensado

P. 2-3

P. 6 // LANK VILAVERDENSE FC

• **Carlos Cunha** faz balanço da época
«Muitos tiros nos pés»

P. 7 // FEMININO

• Preparadas para **atacar a subida**
«A equipa está mais forte»

P. 13 // RETOMA DOS CAMPEONATOS

Pico, Cabanelas e Lanhas ainda pensam na subida

Prado, T. Bouro e Gerês já preparam nova época

P. 14-15 // CANOAGEM

• Da “pressão” de Montemor ao aconchego das águas do Cávado

• **Inês Brandão** com foco em Paris 2024



P. 16 // VOLEIBOL

• **Leonor Coelho** desponta no Braga e na Seleção

• Jovem amarense presente no Europeu



P. 12 // RENDUFE FC

- **José Silva** avança para novo mandato
- Obras dos novos balneários arrancaram
- Protocolo com o AC Milan



RENDUFE FC NÃO PAROU

P. 8-9 // GD CALDELAS

TROCA DE CADEIRAS

- **João Abel** deixa presidência
- **Domingos Lima** vai encabeçar lista



Eleições no dia 22 Maio

P. 10-11 // RIBEIRA DO NEIVA

• «Deixo um clube estável e fácil de governar»

• «Quem sabe não regresso daqui a dois anos»



HÉLDER OLIVEIRA NÃO AVANÇA

Acto eleitoral a 8 de Maio

HUGO RAMOS - FC AMARES

Hugo Ramos vai aproveitar para preparar o futuro

Acertada continuidade do treinador à frente da equipa do FC Amares



Hugo Ramos tem tudo acordado com a actual Direcção do FC Amares para continuar à frente da equipa na próxima temporada. O treinador diz mesmo que vai aproveitar estes cinco jogos do campeonato para observar todos os jogadores do plantel.

«Quero avaliar todos os jogadores até pelo contexto novo na nossa ideia de jogo que começámos a implantar contra o Forjães no último jogo antes da paragem. Agora, também sabemos que se colocarmos quatro jogadores no mesmo onze não os vamos conseguir avaliar. Vamos manter a base da equipa e fazer uma ou outra alteração em todos os desafios», frisou o treinador dos amarenses, que promete apresentar uma equipa forte para tentar chegar aos quatro primeiros lugares da série A do campeonato da Pró-Nacional.

«Vamos ter a mesma exigência, mas os jogadores não vão estar na mesma condição. Isso será, no entanto, igual para todas as

equipas. Vamos à procura de implementar as medidas que estávamos a fazer e pensar até já num processo para a próxima época com a exigência de fazer um bom campeonato. Recordo que no início colocámos como meta os quatro primeiros lugares para cimentar o clube nesta divisão e, independentemente de não haver despromoções, vamos tentar lá chegar na mesma. Não escondo isso. Se conseguirmos, tudo bem, se não ficamos com a consciência de que tentamos», disse, acrescentando que as equipas que conseguiram apresentar os jogadores com melhor índice físico partem em vantagem.

«Uma paragem de três meses é muito tempo, muito mais do que quando transitamos de uma época para outra. Por isso, os jogadores chegaram mal fisicamente porque mesmo fazendo alguma coisa em casa não é igual. O que vai fazer a diferença vai ser a condição física das equipas, que neste momento é uma incógnita», disse Hugo Ramos.

«Não deviam ser obrigados a competir»

Retoma depois de quatro meses de paragem

Hugo Ramos abordou de uma forma positiva a retoma dos campeonatos, mas, na sua opinião, os clubes não deviam ser obrigados a competir. «Ou existiam descidas ou então só havia competição para quem quisesse lutar pela subida. Em que contexto não sei, isso seriam os responsáveis a ter de decidir. Os jogadores não vão ter exi-

gência, vai ter de ser criada internamente. Os clubes vão pagar na mesma e não existe classificação ao nível de descidas. No nosso caso, tudo pode acontecer, mas não é esse o nosso objectivo», anotou o treinador do FC Amares, que apenas não vai contar com o avançado Aly, porque o jogador não regressou de França.

AG no dia 15 de Maio Um sábado à tarde

O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do FC Amares, Edgar Gonçalves, convocou os associados para a Assembleia-Geral, a realizar no dia 15 de Maio de 2021, às 14 horas, no Auditório Conde Ferreira, em Amares.

A ordem de trabalhos é a seguinte:

- Informações.
- Apresentação, análise e votação da conta de gerência e relatório do exercício económico de 2020 do Futebol Clube de Amares.
- Apresentação e análise do relatório/balancete do exercício económico período 01/01/2021 até 30/04/2021 do Futebol Clube de Amares.
- Processo eleitoral dos Corpos Gerentes do Futebol Clube de Amares para o biênio 2021-2023.
- Outros assuntos de interesse para o Futebol Clube de Amares.

«Não teve coragem de me dizer»

Martinho dispensado pelo treinador

Martinho não vai terminar a época no FC Amares. O médio foi informado no final do segundo treino pelo director desportivo do clube, Roger, que o treinador não conta com ele para as cinco partidas finais do campeonato. «Fiquei surpreendido. Mais valia terem-me dito para não regressar após esta paragem. Sei que foi uma decisão do treinador e não da Direcção, se calhar não gosta de ouvir certas coisas e ainda por cima não teve coragem de me dizer cara a cara que não contava comigo. É lamentável», disse o jogador ao nosso jornal. Pedró também não vai jogar mais esta época. Ao que apurámos, o jogador integrará a estrutura do clube como team manager.

Jogos em Caldelas

O FC Amares não vai jogar mais no seu terreno durante esta época. A equipa vai mudar-se para Caldelas, onde vai defrontar o Dumense (16 Maio) e o Pousa (6 Junho). Uma decisão que tem a ver com o facto de o relvado do campo Eng.º José Carlos Macedo entrar em tratamento.



OLIVIER SILVA - FC AMARES

Olivier Silva quer «rasgar» cartão do Presidente da AG e de mais dois sócios

Edgar Gonçalves, Sérgio Ferreira (“Celinho”) e José Manuel Faria na mira do Presidente do FC Amares

Explosivo, directo e sem filtros. No dia em que o FC Amares comemorou 76 anos de vida, o Presidente, Olivier Silva, abriu o livro numa longa entrevista aos meios informativos do clube, em que disparou em várias direcções. Ao longo da conversa, o dirigente deu a conhecer novos projectos, apontou o dedo a quem o critica e pediu que fossem «rasgados» os cartões de três sócios: o antigo Vice-Presidente Sérgio Ferreira (“Celinho”), o antigo Presidente José Manuel Faria e o actual Presidente da Assembleia-Geral, Edgar Gonçalves.

As palavras mais duras – e porventura mais graves – terão sido mesmo as proferidas neste último caso, uma vez que deixa evidente (mais uma vez) a tensão e o mal-estar que existe entre a Direcção e a Assembleia-Geral. «No meio desta pandemia, há alguns oportunistas que estão a tentar rebentar connosco. A cereja em cima do bolo é o Presidente da Assembleia Geral, sobre quem temos as provas para lhe cortar o cartão. Ele já andou em Assembleias Gerais, mas andava com orelhas em baixo porque havia amarenses que o mandavam calar e ele calava», disparou.

Antes, Olivier Silva já acusara Sérgio Ferreira de «minar» o clube e de pretender «esconder a miséria que vinha de trás». «O “Celinho” é conhecido no clube como “Facturas”, porque ainda hoje anda a pedir facturas de contas do ano passado. Não sabe o que diz nem o que faz. Começou a criar um complô e a levar pessoas boas com ele», apontou.

Sobre José Manuel Faria, disse que está a «usar» o FC Amares com «fins políticos» – aludindo a uma eventual candidatura do antigo dirigente à Câmara de Amares nas próximas Eleições Autárquicas. «Está a utilizar o clube para fins políticos, misturando o clube com a política. Nas redes sociais, escreveu que era um crime termos feito uma

moratória, mas não sabe do que está a falar. Para quem quer ser Presidente da Câmara, só vem a público dizer asneiras», criticou.

A moratória e a Câmara

Na entrevista, Olivier Silva abordou a moratória pedida pelo FC Amares e deixou rasgados elogios ao Presidente da Câmara, Manuel Moreira, que disse ter sido um dos responsáveis por «segurar o clube» na Pró-Nacional «No ano passado, por esta altura, tínhamos 35 mil euros de patrocínios. Este ano não houve público, não houve bar, não houve sorteios. Não tínhamos publicidade nas camisolas. Se não fosse isto [moratória], nós descíamos», apontou.

O dirigente sublinhou depois que a moratória foi feita e que o clube recebeu 8.300 euros da Câmara. «Não estamos a pagar o crédito, porque a moratória está activa, ou seja, temos esse valor por mês. O que eles [críticos] não entendem é que há um acordo entre a Direcção e a Câmara para utilizarmos esse dinheiro para fazer obras no campo. Metade dessa moratória é a Câmara que a tem. O Presidente [Manuel Moreira] disse-nos para usar o dinheiro e fazermos contas no arranque da próxima época», venceu.



**NO MEIO DESTA PANDEMIA,
HÁ ALGUNS OPORTUNISTAS
QUE ESTÃO A TENTAR
REBENTAR CONNOSCO**



Eleições ainda sem data

Olivier Silva reiterou a vontade de se recandidatar a mais um mandato na Presidência do FC Amares, cujas eleições ainda não estão marcadas. Antes disso, porém, haverá ainda uma Assembleia-Geral para apresentação de contas, uma vez que a reunião agendada para 13 de Abril acabou por não se realizar. «Neste momento,

estou a fazer a lista. Todos aqueles que querem ajudar o clube são bem-vindos. Encontrámos um clube partido, mas que neste momento está vivo. Temos um projecto para o futebol para os amarenses terem orgulho e dizerem que são do FC Amares», frisou.



Academia por 12 milhões de euros

O Presidente do FC Amares, que já anunciou a recandidatura a mais um mandato, deu conta da intenção de avançar com um projecto de construção de uma academia desportiva, incluindo um hotel, que deverá representar um investimento total de 12 milhões de euros.

«Teremos um hotel de cinco estrelas só ligado ao desporto, em 7.200 metros quadrados. O primeiro andar será todo do FC Amares e vamos ter protocolos com o PSG e com o Marselha. O andar de cima estará preparado para receber equipas profissio-

nais, que venham jogar à região», explicou.

Para além disso, o projecto inclui a requalificação dos dois campos existentes e a construção de um novo. «Vão ser três campos híbridos e que ficarão exactamente como este [Engenheiro José Carlos Macedo], com 104 por 68 metros. As bancadas vão ser remodeladas e haverá um bar envidraçado, que permitirá ver os três campos. É um projecto para arrancar nos próximos dois anos. Esperemos que esteja concluído dentro de quatro/cinco anos», referiu.

Moreira garante que Câmara não vai transferir mais dinheiro

Autarquia manteve subsídio mensal inalterado

A Câmara de Amares manteve o subsídio mensal do FC Amares inalterado, mas «não deu nem vai dar mais dinheiro» ao clube tendo em conta a moratória pedida pelo clube, «que obviamente terá que ser cumprida». «O Município atribui um subsídio mensal ao FC

Amares, sendo que uma grande percentagem vai para uma instituição bancária devido a um empréstimo. O que fizemos foi manter o subsídio inalterado, tal como aconteceu com todos os outros clubes», explicou o Presidente da autarquia, Manuel Moreira, ao Desportivo.

Sublinhando que «a moratória é um assunto gerido entre o clube e o banco», o autarca adiantou que a Câmara «não deu mais nenhum dinheiro» ao clube, tendo deixado de investir na manutenção do relvado, enquanto a moratória estiver activa. «Conversei com a

Direcção [do clube] e aquilo que lhes disse é que teriam que cumprir o que estava acordado. Acabando a moratória, terão que pagar ao banco com o dinheiro que estão a receber. A Câmara não vai transferir mais dinheiro além do subsídio mensal», sublinhou.

JOSÉ MANUEL FARIA - EX-PRESIDENTE DO FC AMARES

«PRESIDENTE DO FC AMARES NÃO TEM MO

O ex-Presidente do FC Amares José Manuel Faria, que ocupou o cargo durante mais de uma década, foi um dos visados na entrevista de Olivier Silva aos canais informativos do clube [ver página 3]. O actual Presidente do FC Amares pediu mesmo a expulsão do associado, a quem acusa de se aproveitar do futebol para ter projecção na política. «Não tem moral, nem legitimidade, nem autoridade para dizer isso», disse José Manuel Faria na primeira grande entrevista desde que deixou a presidência do FC Amares.

Como é que se sentiu quando ouviu o actual Presidente do FC Amares pedir a sua expulsão de sócio?

É com muita mágoa e dor que ouço uma afirmação dessas de alguém que não conhece o clube, a sua história e o Concelho. Tem alguns familiares que passaram várias gerações no FC Amares, com empenho e dedicação no exercício das suas funções, mas este Presidente não tem moral, nem legitimidade, nem autoridade para dizer isso. Fala das pessoas como malfeitores, quando estas tiveram um passado digno, que elevaram o nome do clube bem alto e com muito rigor. Está a pôr em causa o meu nome, como Presidente do FC Amares, onde deixei créditos e não é ele que os vai tirar. Além disso, coloca em causa o nome do Presidente da Assembleia-Geral [Edgar Gonçalves], que é o representante máximo dos sócios, que devia respeitar e não o faz. Quem não respeita as hierarquias e apenas se agarra a quem se subordina nunca poderá prestar um bom serviço social. Não é por acaso que saíram muitos dirigentes e quase todos pela mesma razão. Ele tem o mérito de unir a família. Quem tiver a noção da grandeza do FC Amares, e até para sua própria defesa, deve ter muito cuidado com aquilo que diz.

«Isto é assustador»

Ameaças nas redes sociais



«Li nas redes sociais um “post” do Presidente do FC Amares a dizer que todos os traidores serão enforcados. Isso é uma linguagem que não deve ser permitida a um dirigente do nosso Concelho e que coloca em causa a segurança das pessoas. Isto é assustador».

E quanto ao facto de querer aparecer por causa da política? É verdade que vai ser

candidato à Câmara?

É um aproveitamento vergonhoso. É verdade que existe a possibilidade de avançar com uma candidatura à Câmara, mas andei muitos anos no futebol e em associações do Concelho e nunca me servi disso para fazer qualquer tipo de carreira política. Neste momento, poderei, por disponibilidade e ambição no futuro, abraçar um projecto que de certa forma me permita apresentar algumas ideias comungadas por muitas pessoas para o Concelho. Mas se isso se concretizar não tem nada a ver com o futebol. Não queria alongar-me muito sobre isso, senão diria que não tenho capacidade para me mover nos meios em que o Presidente do FC Amares se move. Apenas lhe peço respeito, que é o que vou fazer enquanto ele for Presidente do FC Amares, mas estarei sempre atento.

Em relação ao facto de ele dizer que se eu fosse eleito Presidente da Câmara levava o clube para o buraco, só alguém que não me conhece, nem o meu passado de 12 anos no clube, pode afirmar uma coisa dessas. Se calhar é por isso que estou a dar a cara com esta entrevista quando podia estar descansado no meu canto. Acho que é um dever cívico e imperativo de consciência estarmos atentos ao que se passa com as nossas instituições, pelo menos aquelas de que gostamos muito. As pessoas que estão actualmente no clube não podem seguir o caminho de denegrir as pessoas e não olhar para o futuro seriamente.

Credibilidade, rigor e transparência

Está a dizer que teme pelo futuro do clube?

Pode parecer contraditório, mas depois do anúncio de alguns projectos pelo Presidente do clube posso dizer que não temo pelo futuro. Pelo que ouvi na entrevista não podíamos ter melhor Presidente, mas a realidade não é essa e não podemos acreditar em ficção.

Refere-se ao investimento de 12 milhões de euros?

Sim, porque anunciam-se obras sem saber se os donos dos terrenos dão autorização para as fazer. Lembro que os terrenos são da Câmara. Depois, temos de perceber a consistência dos projectos e a proveniência do dinheiro. Fala-se em investimentos de milhões e não se apresentam contas de tostões, não bate a cara com a careta. Tudo tem de ser assente em credibilidade, rigor e transparência. Quem abdicar destes três princípios não terá sucesso e andará sempre a criar polémicas. Os sócios do FC Amares são humildes, mas como diz o povo “não comem gelados com a testa”.

Consegue apontar algumas coisas boas a esta Direcção?

Claro que sim. Quando entrámos nas instalações do clube, nota-se que há um grande brio em mantê-las limpas e arranjadas. Tem um bom relvado e sei bem quanto isso custa. É louvável esse trabalho, nem tudo é negativo.

Projectar o nome do clube para outros patamares é bom, agora com clubes que vêm de fora já é discutível, mas desde que o relvado comporte esse desgaste e não traga custos futuros será sempre bom fazer protocolos.



José Manuel Faria reage às críticas de Olivier Silva

Mas também recordo que não é uma inovação. Já no meu tempo, há 15 anos, o FC Amares recebeu no seu estádio a Selecção Nacional de sub-21 e o Schalke 04, que veio jogar contra uma equipa da região e treinou aqui. O SC Braga treinava no nosso estádio com regularidade.

Só acho que esta Direcção tem um desconhecimento e desrespeito pelos estatutos e pela normalidade de uma instituição, como a apresentação de contas e plano de actividades.

«Deve apresentar as contas, até para sua defesa»

Essa é outra situação que tem gerado polémica.

Tem, porque a Direcção não tem respeitado os estatutos do clube. Não respeita as convocatórias para as Assembleias-Gerais (AG), que desconvoca através da GNR, alegando que estas teriam mais de 200 pessoas, quando toda a gente sabe que aparecem sempre 20 ou 30 associados, ainda para mais marcadas para um espaço com capacidade para 250. Admiro o papel do Presidente da Mesa da Assembleia-Geral,

que tem AG para marcar, contas para aprovar e eleições para agendar e não consegue porque uma pessoa tem uma visão errática das leis estatutárias do clube. Diria mesmo que é dramático ser o Presidente da AG do FC Amares. Os sócios querem que se apresentem contas para acabar com as polémicas e até para o Presidente defender a sua imagem perante a opinião pública. A seriedade é uma coisa que se tem de provar e não apregoar, seja para quem for. No meu tempo, as contas eram sempre apresentadas com rigor e por pessoas que na altura eram gestoras em bancos. Não se pode estar sempre a denegrir as pessoas que fizeram parte da história do clube.

«Não sou uma carta fora do baralho» Pondera regressar ao clube?

Tenho rejeitado racionalmente muitos convites, porque se fosse pelo coração já tinha regressado. Neste momento, por uma questão de disponibilidade ou se calhar por outras prioridades, não será o momento, mas nunca serei uma carta fora do baralho. Aliás, faço um apelo para que as pessoas tenham coragem, se unam, façam uma

RAL NEM AUTORIDADE PARA ME ATACAR»

«Estranho que o Presidente da Câmara não tenha tomado uma posição»

José Manuel Faria pede explicações sobre a moratória

José Manuel Faria mostrou-se contra o aproveitamento das moratórias pedidas pelo FC Amares à instituição de crédito e, por isso, pede explicações às partes envolvidas no protocolo celebrado.

A moratória é outro dos temas polémicos.

É do conhecimento público que, aquando a colocação do sintético no campo secundário do FC Amares, o clube contraiu um crédito junto de uma instituição bancária do Concelho. Mas todos sabemos que, tendo em conta a avultada quantia do empréstimo, houve necessidade de um protocolo no qual a Câmara Municipal, através de um subsídio atribuído ao clube, garantisse o pagamento mensal do crédito.

Essa verba destina-se exclusivamente ao pagamento das prestações mensais do crédito à instituição, ou seja, não constitui nem constitui subsídio ordinário do clube, porque tinha um fim específico. Aliás, nunca essa avultada verba poderia ser receita/subsídio ordinário do clube, pelo que também não seria justificação para que fosse pedida qualquer moratória, salvo se a Câmara Municipal, por motivos de falta de liquidez ou outra causa, deixasse de libertar essas verbas.

Mas a moratória foi pedida e concedida...

Nesta fase de pandemia, de forma oportuna e irresponsável, o senhor Presidente do FC Amares aproveitou o facto de os devedores poderem solicitarem as moratórias dos seus créditos para, injustificadamente, usar essa faculdade. Além disso, utilizou o dinheiro que a Câmara libertou para um fim específico, destinado a ser entregue na instituição de crédito, gastando-o na gestão corrente do clube, o que é errado. Há um desvio de dinheiros públicos para fins diversos, o que demonstra falta de rigor, transparência e responsabilidade dos intervenientes.

E como associado do clube já pediu explicações?

Já alertei numa Assembleia Geral realizada no estádio e também já comuniquei ao Presidente da Assembleia Geral do clube, por escrito, pedindo para interpelear todos os intervenientes no protocolo, ou seja, a Câmara Municipal, a instituição de crédito e o FC Amares, para que seja esclarecido este processo. O protocolo está a ser cumprido? A Câmara continua a libertar essas verbas, mesmo sabendo que há o pedido de moratória na instituição? Há preocupação de seguir o rasto desse dinheiro? São questões que todos os amarenses gostariam de ver esclarecidas, porque é de dinheiro público que se trata.

No meu modesto entender, seja qual for a situação do clube, com pandemia ou sem pandemia, este dinheiro nunca poderá ser canalizado por outro fim que não

seja para pagar à instituição de crédito. O clube continua a receber o seu subsídio ordinário, embora não tenha há muito tempo as suas actividades, e tem usado, indevidamente, o dinheiro concedido para o pagamento do crédito.

Mas acha que estão a cometer alguma ilegalidade?

Não quero colocar em causa a seriedade de ninguém, mas sim o cumprimento escrupuloso do protocolo que, no caso de estar a ser adulterado, está a prejudicar toda a sociedade amarense. Estando o dinheiro a ser "desviado" para outras finalidades, um dia faltará na instituição de crédito e nessa altura questionar-se-á onde se vai buscar cerca de 100 mil euros para pagar a essa instituição. Teremos mais um caso social para resolver, com muita gente a lavar as mãos como Pilatos e, com certeza, a Câmara Municipal a discutir a atribuição de mais um subsídio extra para fazer face as estes devaneios.

Em relação às partes envolvidas, sei que a instituição de crédito não tem meios legais para, objectivamente, negar as moratórias mas que teve o cuidado de advertir o FC Amares de que essa concessão deveria ser encarada pelo clube com responsabilidade porque era sabido que o dinheiro não poderia ser desviado para outro fim. Uma coisa é a concessão das moratórias que a lei prevê, outra coisa é a aplicação no caso concreto que não cabe à instituição de crédito avaliar.

E quanto ao clube?

Em relação à Direcção do clube, não tenho dúvidas tratar-se de um aproveitamento escandaloso das moratórias porque, como bem sabe, está a utilizar dinheiro que não faz parte da gestão corrente e, como agravante, está a gastar o subsídio normal de gestão, o dinheiro das moratórias e outras receitas, que rondam os 10 mil euros mensais, quando o clube não tem qualquer actividade que o justifique. No caso da Câmara Municipal, compete-lhe fazer um escrupuloso cumprimento dos protocolos que impliquem os gastos de dinheiros públicos. O que se verifica é que a verba libertada para o FC Amares mensalmente é proibitiva e até desproporcional comparativamente a subsídios atribuídos a outros clubes do Concelho e outras instituições, que também devem estar interessadas em questionar o porquê deste tratamento desigual.

Por isso, é fácil que o senhor Presidente da Câmara, que reputo de sério e que acredito fazer uma boa gestão dos dinheiros públicos, sabendo do pedido das moratórias efectuadas pelo Presidente do clube, tenha o cuidado de seguir o rasto da verba que liberta ou, em alternativa, efectue a sua retenção, para possível cumprimento integral futuro do protocolo e salvaguardar o destino correto do dinheiro.

Estranho que seja dito pelo Presidente do clube que tem ordens expressas do Presidente da Câmara para gastar o dinheiro como entender e que depois vê-se, como está plasmado na entrevista que deu, sem que haja da parte da autarquia alguém que desminta esta irresponsabilidade.

Deve-se exigir que seja tudo bem esclarecido, para que haja paz social e a opinião pública entenda este processo e não seja obrigada a fazer juízos de valor de quem quer que seja.



lista, sem folclore, sem exageros, mas com a sobriedade necessária para dignificar o clube. Neste momento, penso que se justificava outra candidatura. Depois, se o actual Presidente for eleito, sairá ainda mais forte destas eleições.

«O problema não está nas SAD mas nas pessoas»

É favorável à constituição de uma SAD?

Hoje em dia, o futebol a alto nível é gerido pelas SAD, mas nos patamares inferiores temos tido maus exemplos. Entendo que o clube, para ter projecção e expandir-se, terá de ter outro tipo de apoios e uma SAD será um bom caminho. No entanto, é preciso que seja feita por pessoas sérias, com muito critério e com a vontade dos sócios, que terão sempre a última palavra a dizer. O problema não está na SAD, mas nas pessoas que as vão constituir. Penso que haverá pessoas atentas para saber a quem vão entregar os destinos do clube, projectando-o para um patamar mais profissional. Não temos de ter medo, mas há sempre que apelar ao rigor e à transparência em todos estes processos.

LANK FC VILAVERDENSE

«Tivemos várias oportunidades, mas faltou competência»

Carlos Cunha, treinador do Lank FC Vilaverdense

Carlos Cunha reconheceu que o 7.º lugar da equipa do Lank FC Vilaverdense no Campeonato de Portugal ficou aquém das expectativas geradas. No entanto, também admite que existiram ao longo da época muitas condicionantes que não permitiram à equipa lutar de igual com os seus adversários pelos cinco primeiros lugares. O treinador sublinhou ainda que a equipa deixou fugir os play-off de acesso à Liga 3 nos jogos disputados em casa.

Que balanço faz da segunda passagem pelo Vilaverdense FC?

Quando cheguei, em Janeiro, pensei que íamos ficar nos cinco primeiros lugares. Acho que o contexto não nos ajudou muito. Quando digo contexto, falo na circunstância de alguns jogadores se terem lesionado e na altura em que fomos ao mercado as portas estarem fechadas. Ninguém libertava os jogadores porque os clubes também tinham os seus objectivos. Nós precisávamos que quem chegasse desse uma resposta no imediato. À excepção de duas contratações, os restantes jogadores tiveram de se adaptar e o campeonato era muito curto para isso. No entanto, mesmo assim, devíamos ter feito melhores resultados, sobretudo naqueles dois jogos seguidos em casa com o Mirandela e o Vianense. Foi em casa que deitámos tudo a perder.

E que razões encontra? Até porque não existia pressão dos adeptos...

É difícil de explicar. Este devia ser o ambiente mais favorável para a equipa. No entanto, curiosamente, foi em casa que não nos superiorizámos aos adversários, embora, em alguns momentos, por falta de sorte, porque em termos de rendimento a equipa produziu o suficiente para ganhar. O que aconteceu é que nos momentos decisivos perdemos pontos que não devíamos. Tivemos várias oportunidades para encurtar distância para os cinco primeiros, mas não tivemos competência. Isso tem de ser assumido por todos.



Carlos Cunha foi o terceiro treinador do Lank Vilaverdense

«Muitos tiros nos pés»

Fica com a sensação que podiam ter chegado lá?

Ficámos a quatro pontos do 5º lugar, perfeitamente alcançáveis nos jogos em casa. Se nos lembrarmos, aos 88 minutos do jogo com o Montalegre estávamos a ganhar e perdemos dois pontos, com o Bragança falhámos um penálti ao acabar, com o Maria da Fonte e com o Merelinense perdemos nos descontos.

Desperdiçámos tantos pontos. Claro que agora é fácil fazer as contas, mas fico com a sensação que demos muitos tiros nos pés. A síndrome dos jogos em casa foi um peso muito grande.

A equipa também sofreu golos esquisitos e quase todos nos últimos minutos...

Esse tipo de lances podem acontecer pontualmente, agora à nossa equi-

pa aconteceu vezes de mais. Isso é o que mais nos intrigou, pois a equipa e a estrutura davam-nos condições para estarmos muito mais tranquilos nesses momentos de decisão.

Quando sentiu que o tapete dos cinco primeiros estava a fugir?

Acho que a derrota em casa com o Vianense foi um indicador forte. Quando achávamos que esses jogos em casa nos iam catapultar para nos aproximar dos lugares de cima aconteceu precisamente o contrário. A partir daí já estávamos mais perto dos lugares de descida e num campeonato tão curto é mais difícil de recuperar. Depois ainda ganhámos em Cerveira, com o Montalegre fomos infelizes, ganhámos ao Vimioso, que era nossa obrigação, mas, depois, em seis pontos possíveis, em casa, com o Bragança e Merelinense, somámos apenas um, o que nos levou para a última jornada a precisar de ganhar para ficar nesta divisão.

«Não estávamos preparados»

Foram criadas expectativas elevadas para a época?

Este clube tem condições para estar na Liga 3 e até lutar por outros objectivos, mas para isso tem de fazer o trabalho de forma sustentada, com mais cuidado, com melhor preparação. Nesse sentido, este foi um ano de muita aprendizagem. Mas penso que foram criadas muitas expectativas e não estávamos preparados para competir de igual com os outros clubes que ficaram nos cinco primeiros lugares. Essas equipas têm um trabalho sustentado neste campeonato, enquanto nós vínhamos da Distrital. Tínhamos de acrescentar valor à equipa. Nesta época, o clube teve três treinadores e quase três plantéis. Isso são indícios claros de que as coisas podiam correr mal. Agora, em vez de estarmos a apontar responsabilidades individuais, temos de acatar cada um as suas e perceber o que não correu bem para se evitar esses erros no futuro.



Treinador ainda não sabe se fica em Vila Verde

«Vamos esperar que tomem decisões»

Sobre a continuidade no clube

Gostava de iniciar um projecto de raiz no Vilaverdense?

Um treinador que forma uma equipa, trabalha com ela na pré-época, tem um trabalho mais facilitado do que um treinador que chegue a meio da época, ainda mais com todas estas limitações devido à Covid-19. Temos a vantagem de podermos escolher os jogadores com que nos identificamos para a nossa ideia de jogo. Não quero com isto dizer que não me identifi-casse com estes jogadores, que têm valor, mas a equipa era desequilibrada, tínhamos pouco jogadores para alguns sectores. Fizemos a segunda volta com dois centrais de raiz

e nunca conseguimos repetir o mesmo onze.

E qual vai ser o seu futuro?

As pessoas têm de pensar o que querem para o futuro do clube. A minha equipa técnica tem as suas ambições. Se for um projecto aliciante para lutar para subir à Liga 3... Caso contrário cada um segue o seu caminho e não temos de ficar chateados. Agora, estando aqui e conhecendo a realidade, o trabalho estava mais facilitado, mas não está apenas nas nossas mãos. Vamos esperar tranquilamente que as pessoas tomem decisões.

LANK FC VILAVERDENSE

«HÁ MUITA VONTADE DE TESTAR EM JOGO TODO ESTE TRABALHO»

A equipa do Lank FC Vilaverdense vai regressar à competição mais «forte» e mais «preparada» para enfrentar a fase decisiva do campeonato da II Divisão Nacional, zona Norte. Depois de uma paragem de mais de quatro meses (o último jogo foi a 3 de Janeiro para a Taça de Portugal), a bola volta a rolar no dia 9 de Maio, com a deslocação ao Valadares de Gaia. Depois, na última jornada da fase regular, o Vilaverdense recebe o Romariz Lousada. À equipa de António Silva falta apenas uma vitória para assegurar a presença no play-off de subida, que teve de ser reformulado (ver caixa) devido a esta longa paragem por causa da pandemia.

«A ideia é chegar ao primeiro lugar, mas isso não depende só de nós. Vamos tentar fazer o nosso trabalho, que é ganhar estes dois jogos, e esperar que o Varzim escorregue. A nossa equipa e deles equivalem-se, depois existem mais três ou quatro que podem chatear. Só mesmo o Feirense e o Vildemoinhos é que estão fora da segunda fase», anotou o treinador do Lank FC Vilaverdense, acrescentando que a equipa só vai saber se está preparada quando começar a jogar.

«É justo dizer que as jogadoras estão de parabéns, porque tiveram uma resiliência extraordinária. Sem competir, conseguiram estar sempre focadas no trabalho. Aproveitámos esta paragem para melhorar processos, criar um jogo com maior complexidade. Recebemos novas jogadoras e era importante colocá-las dentro do esquema. Foi um tempo que acabou por ser útil», frisou António Silva, que encarou o jogo da Taça como aditivo motivacional nestes longos meses de espera.

«A questão de o SC Braga nos ter saído para a Taça foi um bom tónico, porque nos deu mais motivação. O nível de exigência para

esse jogo era muito alto e tínhamos de estar bem preparados. Esse foi um trunfo usado, pois tivemos três datas marcadas para realizar o jogo», frisou.

O técnico, de 47 anos, sublinhou ainda que a equipa «está melhor do que nunca». «Falta-nos apenas ir a jogo para perceber até que ponto, mas evoluímos muito. A equipa está mais forte, com outra capacidade do ponto de vista físico e tático. As pessoas que assistirem aos nossos jogos vão poder apreciar uma boa qualidade de jogo. Há muita vontade de testar todo este trabalho que fizemos nestes quatro meses em contexto de jogo», apontou.

«Não queríamos subir na secretaria»

«Durante todo este tempo de espera, o que mais discutíamos é que queríamos jogar, não queríamos uma subida administrativa. Não achávamos que fosse justo, queremos atingir o nosso objectivo no campo», explicou António Silva, que vai ter de discutir a subida à Liga BPI com as equipas da zona Norte. «Um confronto com as equipas do Sul seria mais interessante por vários factores. Na zona Sul existem três equipas que têm uma pontuação muito próxima (Sporting B, Guia e Atlético), mas a quarta classificada, AD Pastéis, tem apenas quatro pontos. Na zona Norte, temos apenas duas equipas (Vildemoinhos e Feirense) que estão mais fracas. Há mais competitividade entre seis equipas», explicou.

No novo formato de acesso à Liga BPI, as quatro primeiras classificadas de cada zona (Norte e Sul) vão disputar entre si o play-off de subida. Sobem à I Divisão Nacional as primeiras classificadas de cada zona, que vão ainda realizar um jogo entre si para saber quem é a campeã nacional da II Divisão.

Competitividade interna



A equipa do Lank FC Vilaverdense recebeu muitos reforços que ainda não se mostraram em jogo. António Silva diz que nesse aspecto esta paragem acabou por beneficiar a integração dessas atletas no grupo, mas também para perceber melhor qual o melhor posicionamento das outras jogadoras. «Muitas delas não vão jogar nas posições a que estavam habituadas antes desta paragem porque ao longo do processo fomos nos apercebendo que eram mais úteis noutras posições. Elas próprias sentem-se mais produtivas a jogar nessa posição. Com isto também se criou mais competitividade interna. Temos seis ou sete jogadoras para o meio campo para escolher duas, três ou quatro,

consoante o esquema que queira usar. Isso é uma boa complicação. As estrangeiras queriam muito jogar, vieram para isso e sempre que lhes dizia que o jogo tinha sido adiado conseguia ver um semblante carregado nos rostos delas», disse, lembrando depois as dificuldades atravessadas.

«Isto não é fácil para ninguém. Fomos criando uma saudável luta interna sempre com a motivação de chegar à Liga BPI. Estivemos sempre focados nesses dois objectivos. Tentamos simular ao máximo o que seria uma semana normal, com treino e jogo, e dessa forma a equipa manteve-se junta e focada», afirmou o treinador.



Treinador do Lank FC Vilaverdense diz que a equipa está mais forte

«Merecem este prémio»

Jogo da Taça com o SC Braga

O jogo com o SC Braga para a Taça de Portugal já foi adiado por três vezes e, até ao fecho desta edição, a FPF ainda não tinha arranjado uma data para a realização da 3.ª eliminatória, existindo rumores de que a prova possa ser apenas disputada pelas equipas da Liga BPI devido à falta de tempo disponível. António Silva espera que as entidades competentes não tomem essa posição. «As jogadoras me-

reciam este prémio de jogar contra o SC Braga e pre-senciar o que é uma estrutura profissional, até porque é esse o nosso objectivo na próxima temporada. Acredito que ainda seja possível, mas não sei o que a Federação tem em mente. Não me espantaria que realizassem esta prova em Setembro, mas não era tão justo», rematou.



JOÃO ABEL - GD CALDELAS



➤ Eleições no dia 22 Maio

Os associados do GD Caldelas vão eleger os novos corpos sociais no dia 22 de Maio. A Assembleia-Geral (AG) ordinária está marcada para as 15h00, no parque de jogos das Cachadinhas. Os sócios do clube podem apresentar listas até meia hora antes do arranque da AG. Antes do acto eleitoral a Direcção vai apresentar as contas para aprovação dos associados.

Vai integrar a lista de Domingos Lima como Vice-Presidente

João Abel está de saída da Presidência do GD Caldelas, mas deve manter-se como Vice-Presidente da próxima Direcção. A Assembleia-Geral eleitoral para eleger os novos órgãos sociais do clube vai ocorrer durante o mês de Maio e, pelo menos, já existe um candidato. O Desportivo sabe que Domingos Lima, actual Vice-Presidente, vai avançar para a Presidência, trocando de cadeira com João Abel, isto, claro, se a lista for eleita pelos associados do clube.

João Abel confunde-se muitas vezes com o nome do GD Caldelas. O histórico dirigente amarense foi um dos impulsionadores do futebol na Freguesia e integrou a primeira Direcção, liderada por José Manuel Machado. «Em 1989, o meu tio Manuel Afonso ganhou as eleições autárquicas, pelo CDS, e ao

mexermos numa gaveta descobrimos um papel com a constituição da Associação Cultural, Desportiva e Recreativa Termas de Caldelas, datada de Março de 1985. Depois, realizamos várias reuniões no auditório e foi quando constituímos uma Direcção e avançámos para a formação da primeira equipa federada de futebol em Caldelas, na época de 1990/91. Nos primeiros dois anos jogámos no campo do Rendufe FC, mas treinávamos no velhinho campo das Cachadinhas, com alguns holofotes que trabalhavam com um gerador da padaria. O nosso primeiro treinador foi o senhor “Barrote”. Nessa altura ainda jogava, mas já fazia quase tudo no clube», contou, orgulhoso, João Abel, que assistiu ao crescimento do clube como se de um filho se tratasse.

Regresso a casa

O campo das Cachadinhas sofreu depois muitas intervenções de requalificação e a equipa do Caldelas mudou-se definitivamente para casa, mas isso teve um custo: o clube teve de mudar de nome devido às dívidas contraídas ao empreiteiro que realizou as obras.

«Na altura em que o Dr. João Oliveira era Presidente todo o dinheiro que entrava na conta no banco ia para o tribunal. Então, o Dr. disse que assim não valia a pena estar a trabalhar. Ainda realizamos algumas Assembleias-Gerais para arranjar uma solução, mas ninguém queria assumir o clube. Foi então que se decidiu fundar um novo clube, o GD Caldelas, em 2009».

Sintético e a morte de “Bertinho”

Passados dois anos, João Abel assumiu

a Presidência onde se mantém até aos dias de hoje. E seria durante os seus mandatos que o clube deu um salto qualitativo com a requalificação do parque de jogos das Cachadinhas, em 2015. «Costumo dizer que é um luxo termos estas instalações. É um marco na história do clube e que muito se deve também ao actual Presidente da Câmara, Manuel Moreira, que agarrou este projecto com “unhas e dentes”. O senhor Sandro Macedo [ex-Vereador] não se portou bem neste processo e quem ficou a perder foi o clube e o Município. Toda a gente já conhece a história com o senhor Pedro Santos, que ia dar ao clube 200 mil euros para a obra», lamentou o dirigente, que ao longo de todos estes anos já festejou muitas subidas, chorou algumas descidas, mas nada que se compare com o dia da inauguração do



a fundar, é quase como um filho. Peça-me tudo menos isso. No entanto, dou-lhe a minha palavra que no fim deste mandato deixo de ser Presidente. Posso ficar na Direcção, mas deixo a presidência. Infelizmente, ela já não está entre nós, mas não vou quebrar a promessa que lhe fiz», contou.

«Há pessoas que falam comigo todos os dias e nas minhas costas dizem que estou amarrado ao poder. Não sei que poder é este, mas enfim...», atirou, um pouco desolado, recordando depois os tempos difíceis que viveu no clube. «Lembro-me bem do trabalho que tínhamos. Fui muitas vezes com o meu Mercedes passar a grade e marcar o campo, com sol, chuva ou neve. Nesse tempo era difícil, agora é só saber gerir o clube», apontou.



**ESTOU PREPARADO
PARA DEIXAR O CARGO.
O CLUBE FICA BEM
ENTREGUE. QUEM SABE
SE DAQUI A TRÊS ANOS
NÃO REGRESSO
À PRESIDÊNCIA**



«O lugar do Caldelas é na Honra»

João Abel diz que deixa o clube organizado e estável financeiramente. O dirigente considera que o lugar do clube é na Divisão de Honra. «Financeiramente, estamos estáveis, não devemos nada a ninguém e penso que o senhor José Costa vai continuar a apoiar-nos nos próximos três anos, pois este ano não contou. Vou ter de falar com ele (risos)».

O Presidente sublinhou ainda que deixa a presidência com o sentimento de «dever cumprido», mas gostava de ter terminado a cobertura da bancada. «Vamos ver se no mandato do meu amigo Domingos Lima conseguimos fazer isso. De resto, acho que fiz muito pelo clube e saio de consciência tranquila. Mas vou continuar aqui, não com a assiduidade de agora, porque senão não saía da presidência. Já disse ao meu amigo Domingos que não vou estar tão presente, mas nunca deixarei de ir ver os jogos, como fazem alguns ex-Presidentes de outros clubes».

João Abel só tem pena que o seu mandato tenha terminado desta forma. «Era uma tristeza enorme passar na rua e ver o campo fechado. Mesmo quando tínhamos jogos não era a mesma coisa. Sem adeptos o futebol não faz sentido, parecia um jogo entre amigos», lamentou.

sintético e a morte de “Bertinho”. «Foram, respectivamente, os dias mais feliz e o mais triste desde que entrei para o clube», recordou o ainda Presidente dos caldelenses, que também já festejou um título de campeão da I Divisão na época de 2005/06.

Promessa feita à mãe

Agora, aos 59 anos (completa 60 em Outubro), João Abel vai deixar de ser Presidente do GD Caldelas muito por culpa de uma promessa que fez à mãe. «Um dia, quando cheguei a casa, a minha mãe disse-me: “Filho, não deixes os Bombeiros nem a marcha, mas sai do GD Caldelas”. Isto porque andavam na Freguesia a dizer nas minhas costas que eu estava amarrado ao poder e ela não gostou. Então disse-lhe: “Mãe, não posso deixar o Caldelas, o clube que ajudei

«Nunca despedi um treinador»

Presidente avesso a chicotadas

João Abel é avesso a chicotadas. Durante os 10 anos como Presidente e também nos outros em que foi chefe do departamento de futebol nunca despediu um treinador. «Nunca me arrependi de ter contratado nenhum treinador, ficaram todos mais do que um ano. Também nunca mandei nenhum embora. Só disse uma vez a um para suspender o treino de preparação de um jogo até novas ordens. Ele interpretou mal as minhas palavras e foi-se embora. Mas, hoje em dia, continua a ser um grande amigo. Não sou Presidente de ir muitas vezes ao balneário, só gosto de ir lá nos momentos certos. Acho que se pode contar pelos dedos de uma mão as vezes que entrei no balneário dos jogadores», frisou.



«Não vamos passear no campeonato»

Vítor Magalhães ainda quer chegar aos primeiros lugares



O GD Caldelas regressou ao trabalho depois de uma paragem de mais de quatro meses. Nos quatro jogos disputados, o último foi no dia 10 de Janeiro frente ao Lousado (derrota por 1-2), a equipa orientada por Vítinho soma duas derrotas e dois empates. Parte, por isso, para a

recta final no campeonato da Divisão de Honra, série B, com apenas dois pontos, mas com a ambição de ainda chegar aos primeiros quatro lugares.

«Vamos tentar ganhar os sete jogos que nos faltam para limpar a imagem que deixámos nas primeiras quatro jornadas que não nos correram muito bem. Vamos tentar ficar nos lugares cimeiros, pois foi isso a que nos propusemos no início da época», afirmou Vítor Magalhães, que reforçou a equipa com o defesa João Pereira e o avançado Rafa, que na época passada jogaram no Ribeira do Neiva.

«São dois jogadores que vão acrescentar qualidade e com isto penso que a mensagem está passada. Queremos mais e melhor. Não vamos passear, a maioria dos jogadores está comigo há quatro anos e sabe que quero ganhar sempre», apontou, acrescentando: «Quem gosta de futebol como eu, quer estar sempre em actividade, mas jogar apenas uma volta desvirtua a verdade desportiva».



João Pereira



Rafa

Reforços vindos do Ribeira Neiva

O defesa João Pereira e avançado Rafa chegaram ao GD Caldelas no mês de Abril para ajudar a equipa a na reta final do campeonato. O primeiro já conhece bem os cantos à casa, pois representou os caldelenses muito anos, antes de rumar ao Ribeira

do Neiva, há duas temporadas. Já Rafa é a primeira vez que vai vestir a camisola do Caldelas. São dois jogadores que vão, certamente, acrescentar mais qualidade ao grupo de trabalho para os últimos sete jogos que faltam para terminar o campeonato.

HÉLDER OLIVEIRA - GDR RIBEIRA DO NEIVA

Hélder Oliveira está de saída da Presidência do GDR Ribeira do Neiva. A decisão já estava tomada há muito tempo, até porque o ainda Presidente do clube é a favor da rotatividade. Na entrevista ao nosso jornal, Hélder Oliveira faz um balanço positivo da sua passagem pelo clube, diz que a estrutura está montada e que quem vier apenas terá de dar continuidade ao trabalho feito pela sua Direcção ao longo destes quatro anos de mandato.

Parece ser ponto assente que não vai candidatar-se. Porquê?

Já tinha informado as pessoas que estão comigo na Direcção que este seria o meu último mandato como Presidente. Não porque esteja cansado, ou sinta que a minha parte está feita, mas porque acho que um Presidente não deve estar muitos anos no cargo. Deve haver rotatividade, não faz sentido um Presidente estar 10 anos no clube. Não se pode estar agarrado ao poder.

Mas não teme que o clube caia num vazio depois de todo este trabalho que tiveram?

Tenho esse receio e isso entristece-me, pois tivemos muito trabalho para reerguer este clube. Só de imaginar que ninguém vai dar continuidade a este trabalho entristece-me. Não nego que isso mexeria muito comigo.

E acredita que vai surgir uma lista?

Acredito que sim. Existe muita gente válida na actual Direcção que pode assumir a Presidência. O ideal seria mesmo que alguém da actual Direcção assumisse esse cargo. Uma pessoa que eu confiasse para me sentir mais sossegado, que não se desviasse do projecto, porque se vier alguém que não seja sério pode destruir o clube rapidamente.

Mas não vai ficar pelos menos na Direcção?

Não vou abandonar o clube. As pessoas podem pensar que coloquei o clube lá em cima e depois fui-me embora. Nada disso. Estarei sempre na rectaguarda para ajudar. Agora, entendo que não me devo recandidatar, nem exercer nenhum cargo importante na estrutura directiva. Se eles precisarem, posso ser um vogal. Um dia posso voltar, daqui a dois anos, quem sabe, se quiserem, claro.

Vamos recuar no tempo. Como entrou no clube?

Como sabem, o clube não tinha uma equipa sénior há 11 anos. Então comecei por apresentar um projecto para competir no campeonato do Inatel, porque primeiro queria "apalpar" o pulso, sentir qual a reacção das pessoas.

E foi positiva?

Muito. Senti uma grande receptividade por parte das pessoas. Senti que tinham fome de bola.

Então decidiu candidatar-se à Presidência?

Sim, porque senti que as pessoas da Ribeira mereciam que o clube desse um salto qualitativo.

Os primeiros dois anos de mandato não



▶ ▶ **Hélder Oliveira está de saída da Presidência do Ribeira do Neiva**

foram fáceis.

De todo. Estamos a falar de um clube que estava congelado, parado no tempo. Os dois primeiros anos foram muito complicados porque tivemos de reorganizar a casa e fazê-la crescer ao mesmo tempo. Não tínhamos pessoas suficientes para fazer esse trabalho. Lembro-me que nesse tempo só me faltava dormir no campo e quem se ressentiu foi a família. Foram dois anos para estabilizar o clube.

«Fizemos mais do que prometemos» O clube deu um salto qualitativo. Deixa um clube mais fácil de gerir?

Se eu, há quatro anos, tivesse estas condições, a música seria outra. Quando entrei, tinha meia dúzia de bolas e pouco mais.

Hoje temos todo o material de trabalho, temos um departamento médico, escritórios, um bar, três carrinhas, um pequeno autocarro. Financeiramente, não devemos nada a ninguém. Temos tudo pago na AF Braga e aos fornecedores. O clube está bem estruturado, estável e fácil de governar. Agora, quem vier tem de ter amor à camisola, gostar disto e ter um pouco de tempo, porque o clube não precisa de comprar nada, quem vier só tem de trabalhar. E repito: há massa humana nesta Direcção que não pode ser desperdiçada. Trabalham por uma sande, por carolice, têm amor ao clube.

Que balanço faz destes quatro anos de mandato?

Um clube tem de ser organizado e geri-



Presidente festeja com jogadores título distrital

do como uma empresa e depois se tivermos a sorte, como foi o caso, de sermos



Dois títulos em quatro anos

E também deixa títulos...

É verdade, coisa que nunca prometi. Mas esses dois títulos [seniores e infantis], inéditos, ninguém nos pode tirar. E volto a frisar que os adeptos foram fundamentais. Senti um enor-me orgulho quando eles enchiam o nosso campo, um apoio que se estendeu também a ou-tras Freguesias vizinhas. O que mais me orgulha é a união dos ribeirenses em torno deste projecto.

Foram dois momentos marcantes para o clube.

Lembro-me que a meio da época, no ano em que conquistámos o título de infantis, tivemos um jogo que nos correu muito mal. Quando entrei no balneário, as crianças estavam todas a chorar, agarradas umas às outras. Isso marcou-me muito porque senti a união que havia na-quele balneário e o sentimento que tinham pelo clube. O futebol é muito isto. Outro momento marcante aconteceu nos seniores também no ano do título. Quando regressámos da paragem natalícia, numa reunião que tivemos no balneário, disse aos jogadores que exigia o título, porque já tínhamos jogado uma volta e não tinha visto nenhuma equipa melhor do que a nossa. Isto quando ainda estávamos a seis ou sete pontos do Caldelas. Só queria que visse a cara dos jogadores. Mas senti que isso uniu ainda mais o grupo e deu-lhes uma força tremenda para a conquista do título. Também não posso esquecer o Rui Silva. Foi ele que ajudou a conquistar esses dois troféus. Será sempre recordado como o “mister” dos títulos.



«Penso que foi a decisão mais correcta»

Presidente não se arrepende de não ter entrado no campeonato

Acto eleitoral no dia 8 Maio

Os associados do Ribeira do Neiva vão eleger os novos órgãos sociais no dia 8 de Maio. Os interessados em apresentar uma lista podem fazê-lo até um dia antes do acto eleitoral.



Helder Oliveira diz que não está nada arrependido em ter tomado a decisão de não participar no campeonato da Divisão de Honra, mesmo com as consequências desportivas que isso vai trazer para o clube.

Não está arrependido de não ter competi-

do esta época?

Não estou nada arrependido, foi uma decisão que tomámos em conjunto, depois de analisar vários pontos. Sabemos que vamos ter consequências desportivas com a descida à I Divisão, mas mais do que nunca penso que tomámos a decisão mais correcta porque

isto não é campeonato nenhum, nem é nada. Um campeonato a uma só volta, sem descidas, retira a verdade desportiva, mas respeito quem tem opinião contrária. No entanto, sei que alguns Pre-sidentes estão arrependidos de terem entrado. As pessoas estão desiludidas, principalmente com algumas atitudes da AF Braga, que denotam falta de respeito pelos seus associados, que são quem alimentam a Associação. Por exemplo, numa das entrevistas que deu, o Presidente da AF Braga, Manuel Machado, quando o jornalista lhe disse que alguns clubes estavam a ponderar não continuar a competir, ele foi peremptório a dizer que esses clubes desciam de divisão. Isso não é resposta que se dê aos associados. Continuo a dizer que os clubes deveriam unir-se e eleger um elemento para os representar na Associação. Queria ver se 10 ou 12 clubes dissessem que não voltavam à competição se eles tinham coragem para os descer a todos.

E para o ano, o Ribeira deve voltar a lutar pela subida?

Na minha opinião, e olhando às condições que temos, o lugar do clube é na Divisão de Honra. Mais do que isso também não, pelo menos por enquanto. Mas isso terá de ser uma decisão da próxima Direcção e não minha. O que me deixa orgulhoso é saber que o Ribeira do Neiva é conhecido em todo o lado e por boas razões.

ajudados pela Câmara e pelos nossos patrocinadores tudo fica mais fácil. Ainda fiz mais do que o que prometemos. Por exemplo, construímos a bancada e os acessos ao parque de jogos. Por isso, o balanço é extremamente positivo, não podia estar mais satisfeito porque fiz, e quando digo eu estou a falar em nome de toda a Direcção, um grande trabalho. Tenho de agradecer muito a quem me acompanhou, porque acreditaram nas minhas ideias e no projecto que tinha para o clube. Sem eles não seria possível, bem como o apoio dos adeptos, que foram fantásticos. Saio de consciência tranquila, com a sensação do dever cumprido. A única coisa que peço é que quem vier dê seguimento a este trabalho.

JOSÉ SILVA - RENDUFE FC

«NÃO PODIA ABANDONAR UM FILHO NA SUA FASE CRESCIMENTO»

José Silva concorre ao terceiro mandato na presidência do Rendufe FC

José Silva vai candidatar-se a mais um mandato na presidência do Rendufe FC. As eleições dos novos órgãos sociais do clube deverão ocorrer durante o mês de Maio e, se a lista encabeçada pelo actual Presidente for eleita, este será o seu terceiro mandato na cadeira presidencial, aos quais se juntam ainda mais alguns como director. Ao todo, o dirigente está no Rendufe há mais de duas décadas.

«Temos uma série de projectos em marcha, como a certificação da formação, a construção dos balneários, o protocolo com o AC Milan e queremos arranjar a iluminação no campo. Sair agora seria como abandonar um filho na sua fase de crescimento», disse José Silva, que já está a trabalhar na formação da lista que irá apresentar a sufrágio eleitoral.

«Tenho cada vez menos tempo devido

aos compromissos profissionais, mas reuni com os directores e o que me disseram é que se eu sair eles vão atrás de mim. Por isso, vamos convidar mais pessoas para a Direcção e elaborar um organograma para distribuir tarefas para me libertar de algumas coisas, pois eu sou mesmo um Presidente à regional, que tanto está a distribuir equipamentos aos jogadores como numa reunião com elementos do

AC Milan. No entanto, se surgir alguém com vontade de dar continuidade a este projecto, saio de boa vontade e continuo a ajudar o clube», anotou.

Novos balneários

A construção de novos balneários no parque de jogos do Rendufe FC era uma obra desejada há muitos anos pelos responsáveis do clube, principalmente depois da criação da escola de formação, que antes da paragem devido à pandemia contava com cerca de 100 atletas. «Já não tínhamos capacidade de resposta», considera o líder dos rendufenses, que vai contar com mais dois balneários para as equipas e um para os árbitros, numa obra com um custo de 40 mil euros.

«A Câmara de Amares deu-nos um grande apoio, porque como não estamos a competir não nos retirou o subsídio com a condição de o dinheiro ser canalizado para esta obra. Essa verba não chega, mas com a ajuda da Junta de Freguesia e de mais alguns parceiros vamos conseguir», frisou.

Renato continua

O Rendufe FC foi uma das equipas que decidiram não competir no campeonato devido à situação pandémica. José Silva está cada vez mais convencido que esta foi a decisão «mais acertada». O Presidente do clube confirmou ainda a continuidade de Renato Silva como treinador na próxima época, assim como da grande maioria do plantel.

«Não competir foi uma decisão difícil, mas ponderada. Arrancámos com os treinos mas nunca disse à AF Braga que íamos entrar no campeonato. Depois, as respostas que obtive na reunião com os membros da Associação não me convenceram. Sei que corríamos o risco de perder alguns jogadores, mas é curioso que apenas três me pediram para irem ajudar outros clubes mas que voltavam no final da época. Confio neles. O Renato também vai continuar, já estamos a tentar mais alguns reforços para a atacar a subida», revelou.

Protocolo com o AC Milan

Academia Junior Camp em Julho

O Rendufe FC celebrou um protocolo com a equipa italiana do AC Milan. Esta primeira fase do acordo servirá para os responsáveis da Associação Love Soccer, responsável pela organização de eventos da formação rossonera, verificarem se o clube rendufenses tem condições para avançar com uma escola ligada ao emblema italiano.

Assim, na semana de 26 a 31 de Julho, o parque de jogos de Santo André, em Rendufe, vai receber uma semana desportiva chamada Academia Junior Camp, destinada a atletas dos 6 aos 15 anos, que irão ser supervisionados pelo «staff» da formação do AC Milan. O evento vai terminar com uma festa, no sábado, com a presença de

um ou dois jogadores da equipa principal.

José Silva explicou ao Desportivo como nasceu esta ideia: «Tinha contactos com pessoas ligadas ao futebol e sabia que eles queriam alargar esses eventos para fora de Itália, nomeadamente Áustria e Portugal. Alguns elementos dessa associação estiveram no nosso campo e gostaram das condições e avançamos, para já, com a realização desta semana desportiva. Depois, vamos ver se esta colaboração vai evoluir no sentido de termos aqui uma escola do Milan. É bom para o clube, estamos no processo de certificação e isso vai ajudar-nos a crescer ainda mais», frisou o Presidente do Rendufe FC.



José Silva com os responsáveis do AC Milan

RETOMA DOS CAMPEONATOS

Retoma olhada de forma diferente

Campeonatos regressam a 8 e 9 de Maio

«Não há adrenalina»

Zé Nuno (GD Prado)

«Não há adrenalina da competição, vamos treinar para que os jogadores cheguem à competição e não tenham lesões. O GD Prado vai para o campeonato com a ambição de ganhar os jogos, mas temos a consciência que não estamos nas melhores condições. Se os adversários estiverem pior do que nós, tentaremos ganhar. Vamos competir para não sofrer consequências disciplinares»



«Pensar na próxima época»

Alfredo Pereira (T. Bouro)

«Os jogadores regressaram com muita vontade, com uma razoável condição física e disposição de jogar. Vamos acabar por aproveitar estes seis jogos para começar a preparar a próxima época, ganhar rotinas, para que no próximo ano não tenhamos tantos sobressaltos».



«Ficar nos dois primeiros»

Alfredo Pimenta (Pico Regalados)

«Elaborámos um plano de treino para os jogadores fazerem em casa e posso dizer que 90% dos atletas apareceram com um nível físico razoável. Vamos fazer seis jogos, quatro são em casa, queremos ganhá-los todos para ficar nos dois primeiros lugares e subir de divisão. Essa ambição foi imposta pelo grupo».



Os vários campeonatos da AF Braga vão retomar a sua actividade competitiva no fim-de-semana de 8 e 9 de Maio, devendo terminar no mês de Junho. As regras são conhecidas e os clubes irão disputar apenas uma só volta, com direito a subidas e sem despromoções.

Ora, perante este cenário, as equipas da região do Vale do Homem assumem ter desafios distintos para a recta final dos campeonatos. GD Prado, T. Bouro e GD Gerês admitem que não têm objectivos desportivos, enquanto Pico de Regalados, Cabanelas e Lanhas ainda pensam numa possível subida de divisão dado as circunstâncias das provas.

Zé Nuno assume que a principal preocupação é preparar os jogadores de modo a que não tenham lesões durante a competição. O treinador do GD Prado, que milita na Pró-Nacional (série A), diz que a equipa vai «com ambição de ganhar mas sem condições».

Já Alfredo Pereira, técnico do Terras Bou-

ro (Honra, série B), admite que a equipa já está a preparar a próxima temporada.

Na I Divisão, série B, Alfredo Pimenta (Pico de Regalados) e Lopes (Cabanelas) apostam na subida de divisão, enquanto Daniel Sousa (Lanhas) é um pouco mais comedido e diz que vai esperar pelo primeiro jogo para definir melhor os objectivos, mas não afasta a luta pelos lugares de subida.

Vitinho, que está de regresso ao GD Gerês, apenas pretende começar a preparar a próxima época.

OS CLUBES IRÃO DISPUTAR APENAS UMA SÓ VOLTA, COM DIREITO A SUBIDAS E SEM DESPROMOÇÕES



«À espera que alguém escorregue»

Daniel Sousa (Lanhas)

«Vamos ter um Lanhas mais pragmático e à espera que alguém escorregue para ver se dá qualquer coisinha, que pode ser a subida, pois estamos a dois pontos do segundo lugar. Estou a tentar motivar o plantel nesse sentido, mas vamos ver como corre o primeiro jogo. A disponibilidade e a maturidade dos jogadores vão fazer a diferença».



«Tentar a subida»

Lopes (Cabanelas)

«Vamos entrar em todos os jogos para ganhar e aproveitar uma época atípica para fazer uma coisa atípica, que pode passar pela tentativa de subida de divisão. É com isso que tento motivar os jogadores, dizendo-lhes que podemos atacar a subida de divisão. É com essa mentalidade que vamos para estes sete jogos».



«Preparar a próxima época»

Vitinho (GD Gerês)

«Tem sido um regresso agradável, a adesão tem sido espectacular, os jogadores estão a dar uma boa resposta. O objectivo nestes seis jogos é amealhar o máximo de pontos, não sei como os adversários vão estar nem nós. O importante é começar desde já a preparar a próxima época, unir ainda mais o grupo, porque para o GD Gerês este ano já terminou».



PUBLICIDADE



PERUCAS EM CABELO NATURAL
PRÓTESES CAPILARES
MASCULINAS E FEMININAS
TRATAMENTO
RESTAURO EM PRÓTESES CAPILARES

cabeleirasmiguelteixeira
 cabeleirasmiguelteixeira

Parque Itália - Rua Júlio Dinis, 752 Lj. 31 - 4050-012 PORTO - Tlm.: 965 248 497 por marcação - E-mail: cabeleiras.teixeira@gmail.com

INÊS BRANDÃO - CN PRADO

Inês Brandão tem 19 anos e 10 deles foram passados no Clube Náutico de Prado. Nos últimos tempos, a jovem canoísta viu a vida dar uma volta de 180 graus. As águas do Rio Cávado foram substituídas pelas do Centro de Alto Rendimento (CAR) de Montemor-o-Velho, onde faz toda a sua preparação, juntamente com a equipa da Seleção Nacional, chefiada por Leonel Correia.



ESTAR LONGE DE CASA NÃO É FÁCIL, A ÉPOCA DE EXAMES É EXIGENTE, MAS AO MESMO TEMPO É UM DESAFIO

“

A atleta deixou também o aconchego familiar para viajar até Coimbra e começar todo um percurso académico (Curso de Gestão), muitas vezes tão difícil de conciliar com a canoagem. Os estágios no CAR são cada vez mais frequentes e a exigência vai aumentando com o decorrer dos anos.

«Quando dei a última entrevista ainda era cadete e agora já vou para o segundo ano de sénior... Ou o primeiro? Já nem sei com isto da pandemia», atirou Inês Brandão, no início da conversa, antes de partir para a primeira prova nacional (Taça de Portugal de Regatas em Linha), onde conseguiu o 8.º lugar nos 500 metros (K1).

«Dentro de água não podemos baixar a guarda, temos de ser competitivas, querer ganhar, mas isso também nos leva a um grande desgaste físico e psicológico. É uma pressão muito grande. Sentimo-nos sempre observadas. Por isso é que quando regresso às águas do Cávado fico mais solta, sem pressão, é só remar, até as pagaias ficam mais leves (risos)», contou.

Canoísta do CN Prado é a caçula da equipa nacional



PARIS NO HORIZONTE DE INÊS BRANDÃO

Sem medo da pressão
Mas essa pressão, aliada ao facto de ser também a “caçula” da equipa da Seleção Nacional, não intimidam a canoísta, que tem metas bem definidas para a sua carreira. «O meu grande objectivo é

Paris 2024. Obviamente, vamos pensar passo a passo. Este ano, quero-me qualificar para o Mundial, que se vai disputar em Portugal, e para o Europeu, para poder representar da melhor maneira o nosso país. Depois, sim, começar o ciclo

olímpico, que é o que todos os atletas desejam. Sou a mais nova, mas também tenho a vantagem de ter mais margem de progressão. Acredito que com a ajuda dos meus treinadores e colegas, com quem tenho muito que aprender, e já



Ramalho para esbater hegemonia do CN Ponte Lima

Regressando a um passado recente, Inês lembra que o ano de 2020 foi muito «frustrante» a nível «motivacional».

«Os objectivos estavam bem definidos, mas acabaram por ficar em stand-by para este ano», apontou a canoísta, que sente um «enorme orgulho» em vestir a camisola do CN Prado.

«Somos um clube que fica sempre dentro do pódio, podemos perder ou ganhar por poucos pontos. A rivalidade com o CN Ponte de Lima é salutar e faz-nos, tanto ao clube

como atletas, evoluir para outros patamares. Sentimos que estamos cada vez mais perto deles e podemos mesmo superá-los já este ano», afirmou.

Inês Brandão deixou também elogios à equipa técnica, liderada por José Ramalho, que, na sua opinião, pode ser o elemento diferenciador para o CN Prado chegar finalmente ao título nacional de clubes.

«A chegada do Ramalho e da Rita só trouxe vantagens, quer nos treinos na água, quer fora dela. O facto de termos um treinador que

é atleta ao mais alto nível faz com que nos compreenda melhor. Isto é muito importante, porque o trabalho fora da água é cada vez mais valoroso. Penso que são eles que vão fazer a diferença nesta luta com o CN Ponte de Lima, devido ao seu conhecimento e experiência», anotou a atleta, acrescentando que com a chegada da nova equipa técnica os jovens têm tido outro tipo de acompanhamento. «Já existe um planeamento para o futuro, coisa que não acontecia quando entrei para o clube», completou.



este é um ambiente único e isso é que nos faz ficar. Com o passar do tempo, vem a ambição de quer ganhar medalhas, chegar à Selecção. É o que nos faz abdicar de tanta coisa em prol da canoaagem», apontou a atleta.

Campeã Nacional de juniores

No último ano de juniores, Inês Brandão conquistou o título nacional, fechando assim um ciclo muito positivo da sua ainda curta carreira na canoaagem. «A última vez que fomos avaliados fui campeã nacional. Agora é diferente porque estou a competir com as melhores atletas nacionais, com mais idade e mais experiência. Contudo, não podemos encarar isso com medo, mas sim com ambição de chegar sempre aos objectivos que nos propusemos e os meus são os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024», reforçou a ideia Inês Brandão, especialista nos 200 e 500 metros. «Estou a competir com a Joana Vasconcelos, a Teresa Portela ou a Francisca Laia, atletas de grande qualidade. Aliás, a Francisca Laia, que faz parte da minha equipa na Selecção, é a minha referência a nível nacional», confidenciou a canoísta, que este ano iniciou também uma nova etapa na vida académica ao entrar no Curso de Gestão na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

«Estar longe de casa não é fácil, a época de exames é exigente, mas ao mesmo tempo é um desafio. Também já estamos um pouco habituadas a não ter aulas presenciais, a um trabalho mais autónomo. Neste momento não há vida social, porque a pandemia não o permite, mas também ia abdicar disso, pelo menos nestes meses de competição, porque quero estar bem preparada para as provas e ter tempo para estudar. Ainda assim, espero viver a vida académica como qualquer jovem da minha idade», afirmou.

«A canoaagem tem de nos amarrar»

E é nesta ponte entre o Secundário e a Universidade que muitos canoístas acabam por pousar as pagaias e deixar a canoaagem por falta de tempo ou de oportunidade para dar continuidade aos treinos. «Escolhi a Universidade de Coimbra precisamente por ficar mais perto de Montemor, o que me permite continuar a estudar e a praticar a modalidade, agora a um nível mais exigente. Mas compreendo que a maioria das atletas chegam a uma certa idade e tenham de fazer escolhas, pois só os atletas que estão no projecto olímpico é que têm apoios financeiros», lamentou.

estou a fazê-lo, vou evoluir para outros patamares. Não conseguimos nada sozinhas, até porque temos competição de embarcações (K2 e K4) em que temos de remar todas para o mesmo lado», frisou a canoísta, natural de Vila Verde. «Cheguei à canoaagem através do Desporto Escolar e, depois, fui cativada pela família deste clube. Na canoaagem não há muitas provas, mas quando existem são de vários dias, o que faz com que tenhamos um grande espírito de grupo. Aqui damos mais valor à competição,

CN Prado conquistou 13 medalhas

Vice-Campeão Nacional de Regatas em Linha

O CN Prado ficou no segundo lugar na Taça de Portugal de Regatas em Linha, disputada nos dias 24 e 25 de Abril, no Centro de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho. O CN Ponte Lima venceu a competição e o Gemeses fechou o pódio da primeira prova oficial da época.

Os 52 canoístas do clube conquistaram cinco medalhas de ouro, seis de prata e duas

de bronze. Afonso Lima Ferreira e Daniela Gonçalves, estiveram em destaque subiram duas vezes ao lugar mais alto do pódio e Ana Brito uma. No que diz respeito à classificação colectiva o Náutico de Prado foi o segundo melhor clube entre os 40 que participaram nesta competição, ganha pelo CN Ponte de Lima, numa prova que reuniu meio milhar de canoístas.

MEDALHAS DE OURO

- Afonso Lima Ferreira
C1 1000m e 500m
- Daniela Gonçalves
C1 1000m 500m
- Ana Brito
K1 500m

MEDALHA DE PRATA

- Cadete: Afonso Pereira
C1 1000m 500m
- Bruna Silva (C1 200m)
- Bruna Silva (C1 500m)
- Ana Brito (K1 200m)
- Paracanoagem
Manuel Silva (Tata)
K1 200m

MEDALHAS DE BRONZE

- Daniel Braga
C1 500m
- Márcia Faria
C1 200



Daniel Gonçalves e Bruna Silva conquistaram o ouro e prata, respectivamente



Afonso Lima Ferreira e Afonso Pereira ficaram em 1.º e 2.º, nessa ordem

PUBLICIDADE



VIANA&DIAS
40 anos a imprimir confiança

www.vianaedias.com



mail@vianaedias.com



www.facebook.com/vianaedias



Rua de São Gonçalo, 40 | 4730-475 Vila de Prado | GPS: 41.60963, -8.45975

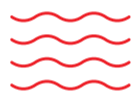


253 927 181

LEONOR COELHO - VOLEIBOL▶ ▶ **Jovem atleta, natural de Caldelas, joga na equipa do SC Braga**

Leonor Coelho, de apenas 14 anos, natural da Freguesia de Caldelas, em Amares, é uma das jogadoras mais promissoras da equipa de cadetes do SC Braga e também da Selecção Nacional. A jovem atleta foi recentemente eleita por duas vezes a melhor jogadora do torneio WEVZA e considerada a segunda melhor atacante, o que lhe valeu entrar no seis base desta prestigiada competição que decorreu em Chiavenna, Itália, entre os dias 31 de Março e 4 de Abril.

«O torneio correu muito bem, principalmente pelo nível competitivo. Deu para evoluir jogando contra grandes equipas, com estilos de jogos diferentes do nosso, o que é bom para a nossa evolução. Claro que sabe sempre bem sermos destacadas a nível individual, isso é sinal que os jogos nos correram bem. Foram momentos muito bons», recordou a atleta, que voltou recentemente aos treinos da Selecção Nacional de sub-16, para preparar a “poule” da segunda ronda da fase de qualificação para o Campeonato da Europa da categoria, que se realiza de 6 a 8 de Maio, na cidade de Maribor, na Eslovénia.



PARA ALÉM DE TER SIDO CONSIDERADA A SEGUNDA MELHOR ATACANTE, LEONOR ENTROU NO SEIS BASE DO TORNEIO QUE DECORREU EM TERRAS ITALIANAS

«Vamos fazer três jogos com a equipa da casa, a Turquia e a Áustria. Passa o primeiro e o segundo melhores classificados. Penso que temos hipóteses de nos qualificarmos, mas temos de compensar



a maior capacidade física das adversárias com o nosso serviço, recepção e defesa», explicou Leonor, que entrou para o voleibol através do Desporto Escolar.

«Aos 10 anos, decidi ir para o voleibol com a minha irmã. Depois, continuei a praticar a modalidade e nunca mais parei. Joguei dois anos no Vólei Amares e tive imensa pena que tivessem termina-

do com o voleibol feminino, porque gostava de jogar lá, onde fiz muitas amigas. Além disso, ficava mais perto de casa, pois estou a estudar em Amares. Assim tive de ir jogar para Lamações, no projecto ligado ao SC Braga. Mas também me sinto muito bem», disse a atleta, que aos 13 anos começou a ser chamada aos treinos da Selecção Nacional de sub-16 e

Selecção Regional de sub-15. «Este ano tem sido muito difícil devido à pandemia, só agora regressamos aos treinos no pavilhão. Treinamos em casa, mas não é a mesma coisa. Foi um ano quase perdido», lamenta.

Selecção e equipa principal e estudos. Quanto ao futuro, Leonor Coelho gostava de chegar à equipa principal do SC Braga e manter-se na Selecção Nacional por muitos anos. No entanto, sublinha que não gosta muito de fazer previsões a longo prazo. «Estou a trabalhar para evoluir todos os dias, que é o que pretendo. O sucesso virá por acréscimo, mas o mais importante é desfrutar do momento, como tenho feito até aqui», frisou.

Leonor também experimentou outros desportos, antes de se apaixonar pelo voleibol, que tem conseguido conciliar com os estudos, embora admita que por vezes sente muitas dificuldades.

«Sinceramente, tem sido um pouco difícil conciliar os estudos e os treinos e os jogos, mas com muito sacrifício tenho conseguido», frisou a atleta, que tem como pontos fortes o remate e o serviço e como referências Tijana Bošković, atleta sérvia, e Yūji Nishida, do Japão.

«O voleibol tem evoluído muito, tanto ao nível de clubes como de Selecções, cada vez existem mais jovens a praticar a modalidade, o que é muito bom», anotou Leonor.



Leonor Coelho em acção num jogo da Selecção



Atleta amarense reconhecida no torneio italiano

DUMIENSE

«Os jogadores foram rigorosos, chegaram em boa forma»

Ruca Sá, treinador do Dumiense, confiante numa boa recta final



O Dumiense parte na frente da série A do campeonato da Pró-Nacional, com mais um ponto do que o São Paio d' Arcos, segundo classificado, devido a uma decisão administrativa que lhe atribuiu a vitória no jogo com o Marinhães. Ruca Sá, treinador da equipa bracarense, reconhece que é sempre bom não depender de ninguém para atingir os objectivos, que passam por ficar no primeiro lugar da série para depois disputar o título de campeão.

Como foi o regresso ao trabalho depois desta longa paragem?

O tempo que tivemos foi curto para os jogadores estarem aptos para o regresso. Não foi bem uma pré-época, porque não podemos exagerar nas cargas físicas, por isso sabemos que os jogadores não vão estar a 100% no primeiro jogo. Vai ser igual para todos, partimos nas mesmas circunstâncias. O risco de lesões é maior, mas a nossa forma de trabalhar

foi precavendo algumas contrariedades.

Fizeram algum trabalho específico durante estas três semanas?

Durante as paragens preparámos com os jogadores um trabalho individual de reforço muscular, um trabalho mais de corrida que ajudasse os músculos a não regredir e voltado para a prevenção de lesões.

Mas depois é muito relativo porque não temos ferramentas para saber em que intensidade os jogadores cumpriram o plano de trabalho.

Tivemos de fazer tudo à base da confiança e a primeira semana foi para perceber como estavam os jogadores, aplicar cargas com muito cuidado porque o tempo de paragem foi longo. É uma situação nova para toda a gente e temos tido cuidados acrescidos. Em termos fisiológicos sabemos que não vamos conseguir estar a 100%, mas temos de estar a 80, 90. Os nossos jogadores foram rigorosos e chegaram numa boa forma.

Partem em vantagem pelo facto de retomarem o campeonato no 1º lugar?

Neste momento, o sentimento da equipa é olhar para trás e saber que fomos competentes no nosso trabalho, mas ainda não ganhámos nada. Faltam cinco jogos e temos de estar minimamente preparados para esta recta final. Obviamente, é sempre melhor estar à frente do que atrás e saber que dependemos apenas de nós para alcançar o nosso objectivo, que é ficar no primeiro lugar.

A equipa está preparada para essa pressão?

Sabíamos desde o início que não podíamos falhar muito e a equipa respondeu muito bem até ao momento da paragem. Faltam apenas cinco jornadas. Como já referi, dependemos de nós, o que é sempre bom. Estamos confiantes que vamos conseguir.

Na sua opinião, qual vai ser o factor diferenciador nestes cinco jogos?

Vai continuar a ser a competência e o rigor das equipas. Este campeonato é formado por equipas com qualidade, bem organizadas, bem orientadas, nota-se que há muito trabalho de casa na análise dos adversários.

É uma divisão com muita qualidade. Por isso, quem tiver mais competência e rigor vai triunfar.

O plantel não sofreu alterações nesta paragem?

Não, o plantel mantém-se igual. Conseguimos recuperar dois jogadores que estavam parados com lesões, mais ou menos graves.

Quem?

O Andrés e o Tanela.

Acabam por ser um reforço para o ataque.

Sim. O Tanela lesionou-se no jogo com o Vila Chã e o Andrés com o Martim. Em termos de ataque ficamos com mais soluções. Porém, acabamos todos por perder um pouco a forma.

«Foi a melhor solução»

Ruca Sá favorável à retoma

Concorda com a forma da retoma dos campeonatos?

É sempre mais fácil estar no nosso lugar do que no de quem decide. Claro que não nos agrada jogar apenas meia época, independentemente de estar à frente ou atrás. Não é a mesma coisa que jogar um campeonato normal, mas sou da opinião que se começou tem de terminar. Vai ser desta forma, é o tempo que temos. Foi a melhor solução encontrada.

O que falta jogar ao Dumiense

Dumiense - Santa Maria

FC Amares - Dumiense

Dumiense - Pousa

Ninense - Dumiense

Dumiense - SP Arcos

«É difícil encontrar um clube como este»

Treinador diz que o Dumiense está pronto para dar o salto

Acha que o Dumiense está preparado para subir aos Nacionais?

Estou aqui desde o início da ligação com o Colégio João Paulo II e este projecto sempre me cativou. Dá para perceber que é uma questão de tempo para dar o salto para os Nacionais. É um clube muito bem organizado em termos directivos e estável financeiramente. Tem boas condições para trabalhar. É difícil encontrar um clube assim neste contexto.



GD JOANE

«Queremos manter este lugar, mas não nos exigiram nada»

GD Joane lidera a série B da Pró-Nacional da AF Braga

O GD Joane comanda a série B do campeonato da Pró-Nacional da AF Braga, com mais três pontos do que o Ribeirão. Nelson Silva diz que a sua equipa quer «manter este lugar», mas que encara estes cinco jogos finais sem «qualquer pressão», até porque o clube partiu para este campeonato apenas com a intenção de ser uma equipa «competitiva» em todos os jogos.

Como foi o regresso ao trabalho?

As maiores dificuldades foram físicas, com muitas dores nos adutores, porque correr não é a mesma coisa do que jogar à bola, os movimentos são diferentes, mas com o passar de tempo as coisas melhoraram. Estamos muito motivados pelo facto de estarmos de regresso aos treinos e também por irmos em primeiro. Vamos aproveitar esse aditivo, pois queremos manter esta posição até ao fim, embora ninguém nos tenha pedido ou exigido alguma coisa.

A subida não entrava nas vossas contas?

Queríamos ser o mais competitivo possível. Recordo que o nosso orçamento baixou em relação à época passada. O clube contratou alguns jogadores que a equipa técnica indicou. Tentámos escolher os jogadores que se identificassem com a nossa filosofia de jogo e que fossem competitivos. Mas, como somos uma equipa jovem, pode haver algum desequilíbrio emocional. É isso que temos de tentar evitar.

Foi essa a principal preocupação da equipa técnica?

Temos um grupo com uma média de idades de 23 anos e que pode acusar alguma pressão. Por isso, para além do trabalho de campo, tivemos de ter algum cuidado com a parte psicológica.

O facto de estarem em primeiro confere-lhes alguma vantagem?

Vamos estar quase todos iguais, nenhuma equipa se vai apresentar no pico da sua forma e ninguém vai saber como vai estar devido a esta longa paragem. A competi-

ção é diferente do treino, vamos ver como os jogadores se vão comportar em jogo. Depois, a mente pode querer dar mais do que o corpo e isso pode provocar lesões. Este é um campeonato atípico, porque em 11 jogos vai decidir-se um campeão de série. A nossa pressão é preparar o jogo contra o Taipas e depois o seguinte. Se vamos conseguir ou não, não sabemos. Estamos aqui para nos divertirmos.

O plantel sofreu alterações nesta paragem?

Sim, contratámos o Tiago, médio centro, que jogava no Vilarinho, da AF Porto. De resto, mantém-se tudo na mesma.

Como define o seu grupo de trabalho?

É um plantel com muita juventude, irreverência, qualidade e foco no trabalho. Antes da pandemia, os jogadores reuniam-se para lanchar, ir à piscina, gostavam de estar juntos. Isso pode fazer a diferença numa prova tão curta com esta.

O que falta jogar ao Joane

Joane - Taipas

Porto d' Ave - Joane

Joane - Vieira

Sandinenses - Joane

Joane - Arões

«O futebol já estava a fazer falta»

Nelson Silva diz que a retoma é positiva

Qual a sua opinião sobre a retoma dos campeonatos?

O futebol já estava a fazer falta há muito tempo. Compreendo quem está contra a retoma. Eu sou a favor. Agora, se será justo ter um campeão com apenas uma volta? Penso que não. Gostaria muito de jogar

até ao fim mas não é possível. A Direcção da AF Braga tomou esta posição e temos de a acatar e perceber que eles também querem defender o futebol regional, porque é o seu produto. Justiça nunca vai haver. Que ganhe o melhor e que o melhor seja o Joane.



«O clube depressa se reestrutura»

Numa possível subida aos Nacionais

Nelson Silva diz que o GD Joane é um clube com pergaminhos nos Nacionais de futebol e se conseguir subir de divisão depressa se irá reestruturar para competir noutra patamar.

O Joane está pronto para dar o salto para os Nacionais?

O Presidente às vezes não é tão ambicioso como deveria ser, mas é do seu feitio. Costumo-lhe dizer: se pode andar lá em cima por que vai andar em baixo? Mas o clube tem uma boa estrutura liderada pelo Meira. Se isso acontecer, penso que rapidamente se reestrutura nesse sentido. Mas isso é problema do clube, o meu é preparar a equipa para ganhar ao Taipas e depois o jogo seguinte.

GDR ESPORÕES

«Seria hipócrita se dissesse que não temos ambição»

GDR Esporões lidera série B do campeonato da Divisão de Honra



Hilário Silva está a cumprir a terceira época no Esporões

O GDR Esporões lidera o campeonato da série B da Divisão de Honra da AF Braga, tendo vencido os quatro jogos disputados. O conjunto bracarense atravessava um bom momento antes da paragem, em Janeiro, devido ao aumento dos casos de Covid-19 em Portugal.

«Quando se está numa onda vitoriosa, a atravessar um bom momento, as paragens nunca são benéficas», começou por referir o treinador, Hilário Silva, sublinhando, no entanto, que os jogadores regressaram com «um grande sorriso» estampado no rosto. «Apareceram pelo menos felizes, isso é muito bom. Sabemos que as condições físicas não são as melhores, mas isso vai ser igual para todos os clubes», anotou.

Aliás, o técnico aponta mesmo as lesões como a principal preocupação da sua

equipa técnica no regresso ao trabalho. «As maiores dificuldades são aquelas típicas de uma pré-época, diria que ainda pior, pois tivemos um período mais longo de paragem e vamos ter menos tempo de preparação para o campeonato. Por isso, o que nos preocupa mais nesta altura é, essencialmente, a condição física dos jogadores e a sua saúde», anotou.

«Vantagem? Penso que não»

Apesar de liderar o campeonato com mais dois pontos do que o Bairro, Hilário Silva não considera que o Esporões parta em vantagem para estas sete finais. «Sinceramente? Penso que não. Temos quatro vitórias, a equipa estava no bom momento, mas parámos quatro meses. O que fizemos já foi há muito tempo. Não sabemos o que

vai surgir em tão pouco tempo de trabalho», explicou, ressaltado, porém, que a equipa vai entrar «em todos os jogos para ganhar». «Nestas circunstâncias, é difícil

apontar favoritos, mas se o campeonato não fosse atípico, apontava o Bairro FC e Este FC», referiu.

Todavia, Hilário Silva não esconde a ambição de olhar para os lugares de subida. «Seria hipócrita se dissesse que não olhamos para o campeonato com ambição de manter o primeiro lugar, mas as outras equipas têm o mesmo pensamento, até porque a diferença pontual não é muita. Tudo pode acontecer nestes sete jogos que faltam», apontou.

Lesões e Covid-19

O treinador do Esporões considera ainda que o principal objectivo da equipa está garantido com a permanência na Divisão de Honra, tendo em conta que não haverá despromoções.

«A nossa ambição era entrar em todos os jogos para ganhar e conseguir estabilizar o clube nesta divisão. Como isso está garantido, se tivermos outra oportunidade vamos agarrá-la, agora nunca foi, nem é, uma prioridade do Esporões. Isso que fique bem claro», elucidou.

O treinador, de 30 anos, que está a cumprir a terceira época no comando técnico da equipa bracarense, diz que existem algumas variáveis como as lesões e casos de Covid-19 que podem ter uma influência determinante no desfecho do campeonato. «Quem tiver menos lesões e casos de Covid-19 pode ter mais sucesso que os adversários. O nosso plantel não sofreu alterações, mas sei que dificilmente vamos ter o plantel completo nestes sete jogos», afirmou.

«Seriam dois passos enormes»

Está o clube preparado para dar mais um salto?

Depois de na época passada o GDR Esporões ter subido à Divisão de Honra, poderá agora subir mais um degrau e instalar-se no maior escalão da AF Braga, num ano em que o clube anunciou o arranque das obras no seu parque de jogos para voltar a jogar em sua casa. Hilário Silva diz

que os responsáveis do clube bracarense têm a noção que «seriam dois passos enormes». «Uma possível subida à Pró-Nacional comporta outros encargos financeiros, outros desafios e uma estrutura forte. Isso vai depender muito da capacidade do clube e da Direcção», afirmou.

«Bom mesmo é voltar a competir»

Treinador sentiu alegria no regresso ao trabalho

Hilário Silva diz que o grupo regressou com uma «alegria enorme» aos treinos pelo facto de saber que em breve a bola vai voltar a rolar nos relvados com a retoma do campeonato marcada para o fim-de-semana de 8 e 9 de Maio. «O que move quem anda no futebol amador é o gosto pelo futebol. O facto de sabermos que voltámos aos treinos para competir deixa-nos extremamente contentes, independentemente da solução encontrada pela AF Braga para terminar os campeonatos. Todos sabiam que esta ia ser mais uma época atípica e temos de nos adaptar à situação. As entidades que gerem o futebol da nossa Associação entenderam que esta era a melhor solução e vamos a jogo. O que podemos dizer é que estamos felizes por regressar, independentemente do contexto», frisou o treinador do Esporões.



EMILIANOS FC

«Não escondemos que a nossa ambição é subir de divisão»

Emilianos FC lidera série B do Campeonato da I Divisão da AF Braga

Cinco jogos, outras tantas vitórias, 15 pontos conquistados, 19 golos marcados e apenas três sofridos. É com este registo com que o Emilianos FC parte para os últimos seis jogos na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. Líder isolado, com mais cinco pontos do que o Maria da Fonte B, embora os mariefonistas tenham um jogo a menos, a equipa orientada por Diogo Leite quer chegar ao fim em primeiro lugar para festejar a subida à Divisão de Honra.

«Não escondemos que a nossa ambição é subir de divisão. Primeiro, porque quando me me-to num projecto é para vencer e, depois, porque num campeonato onde não há descidas só podíamos entrar para lutar pelos lugares de subida. Foi isso que fizemos antes da paragem e a que vamos tentar dar continuidade nestes seis jogos que nos faltam jogar», apontou o treinador, acrescentando que estar na frente «é sempre uma vantagem».

No entanto, deixa um aviso: «Essa diferença pode ser diluída rapidamente, se não formos competentes e não fizermos bem o nosso trabalho».

Diogo Leite mostrou-se também satisfeito com a condição física com que os atletas regressaram do confinamento. «Foi um regresso cheio de entusiasmo, é normal que todas as equipas estejam a passar pelo mesmo, pois, infelizmente, estivemos muito tempo confinados e todos queríamos regressar. Estamos todos entusiasmados para que comece. Felizmente, a minha

equipa técnica fez um bom trabalho. Nunca perdemos o contacto com os jogadores, através da plataforma Zoom, onde também fazíamos um treino online ao fim-de-semana. Penso que a maioria fez o que lhe pedimos e regressaram com uma condição física razoável, não na máxima, porque isso ninguém vai estar», frisou.

Ambição e condição física

O treinador apresentou também alguns dos aspectos que, no seu entender, poderão ter um peso significativo na balança na luta pela subida. «A ambição vai ser determinante nesta recta final e nós temos de aproveitar isso para motivação. Depois, quem se apresentar numa boa condição física levará uma grande vantagem. Nesse aspecto também queremos partir na frente, mas não sabemos como estarão os nossos adversários», anotou o timoneiro do Emilianos, mostrando-se surpreendido pela «positiva» com qualidade do futebol apresentado no escalão mais baixo da AF Braga. «Esta divisão tem equipas bem orientadas, com bons jogadores, é um campeonato competitivo e ainda vamos defrontar boas equipas. Fiquei surpreendido pela positiva», admitiu.

Quanto ao Emilianos, Diogo Leite diz que o clube tem condições para subir mais um patamar. «O clube tem boas condições de trabalho, claro que precisa de melhorar ao nível da organização, mas tem condições para crescer e penso que está pronto para dar mais um passo».

«Não se quiseram chatear com ninguém»

Retoma positiva mas com descidas



Diogo Leite concorda com a retoma dos campeonatos mas diz que os responsáveis associativos tomaram uma posição de «não se chatearem com ninguém» pelo facto de não haver descidas esta época. «Temos de aproveitar a oportunidade de voltar à normalidade. Não concordo com o modelo adoptado, eu não faria igual, mas compreendo porque não é fácil para quem decide. Às vezes temos de tomar decisões e na minha opinião alguém tinha de descer de divisão para diferenciar quem fez um

bom ou mau trabalho», explicou, acrescentando: «Preferia disputar o campeonato a duas voltas, seria mais justo para todos, porque vamos jogar com algumas equipas em casa que não as vamos defrontar no terreno deles que até são mais complicados. Por acaso, até já jogámos em Cabanelas, num pelado, e apesar de termos ganho, sentimos muitas dificuldades. Isso tira a verdade desportiva mas penso que foi o mais justo. Falou-se num play-off mas ainda ia desvirtuar mais a classificação».



«Experiência enriquecedora»

Diogo está há três épocas no Emilianos

Diogo Leite pendurou as chuteiras, na época de 2017/18, então ao serviço do CC Taipas, com 36 anos, mas no ano seguinte já estava no Emilianos para começar uma nova fase na sua carreira. «A primeira vez que fui treinador foi no FC Amares. Na altura, o "mister" Miguel Santos decidiu sair, quando faltava apenas uma jornada para terminar o campeonato, e eu e o Hélder Faria orientámos a equipa nas Taipas. A

experiência entusiasmou-me tanto que decidi tirar o nível 1 do curso de treinador. Ainda joguei mais um ano no Taipas e ao meio dessa época recebi o convite do Presidente do Emilianos. Disse-lhe que ia pensar. No final da época decidi deixar de jogar a começar uma nova etapa na minha carreira. Tem sido uma experiência muito enriquecedora», contou.



Diogo Leite com a sua equipa técnica